

ARTIGO

Adeus, amigo!



Arquivo/SEDUFSM

Professor Joél, falecido no último dia 22 de março

Quando se perde um amigo, morre-se um pouco. Todos sabemos e vivemos essa experiência da inexorabilidade da morte. É a condição humana, a finitude. Mas se nosso amigo parte repentinamente, a dor e a perplexidade se tornam mais vigorosas. Foi o que senti ao receber na manhã de sexta-feira a notícia da morte do meu querido amigo Joél Abílio. Todos nós que convivemos por longo tempo com ele fomos tocados por seus sentimentos fortes diante da vida, dos acontecimentos políticos, das questões universitárias, das lutas sindicais. Sua indignação era tão intensa, quanto sua alegria. Era um sujeito de convicções, cuja retidão de caráter não lhe permitia transigir diante das incongruências de qualquer espécie. Presenciamos sua dedicação à família, aquele homem construtor de abrigos, companheiro dos filhos e devotado aos netos, em seu segundo tempo como avô e pai. Por que parte tão cedo uma figura especial como o Joél? Minha *vã filosofia* deixa-me sem resposta e meu sentimento de perda eclode nesse registro de partida inesperada.

Ao buscar algo que me faça entender o que meu amigo Joél estava vivendo nesse momento de sua história pessoal, suas tensões internas, suas expectativas profissionais deparo-me com a frase de Samuel Beckett referindo-se a um dos seus personagens: “*E talvez ele chegou naquele estágio do seu instante quando viver é vagar sozinho no fundo de um instante sem limites, onde a luz não varia e onde os destroços se parecem*”. Teria ele chegado a esse instante?

"Meu amigo Joél foi fiel a seu projeto de vida".

Que passava na cabeça lúcida desse professor de história, formador de várias gerações de jovens, quando ele fazia sua última caminhada, impelido por alguma preocupação, por algum interesse cotidiano ou histórico?! Sua capacidade de comunicação o aproximava das pessoas de um modo inteligente e muitas vezes divertido. Possuía o dom da palavra, articulando seu argumento com paixão e com rigor. Ao caminhar pelas ruas da cidade talvez não imaginasse que esse seria seu instante final, pois apostava muito na vida, como um sujeito de esperança.

Trago nessa fala um profundo pudor ao dizer algo sobre o indizível. Esse adeus ao *amigo de fé* produz mais uma reflexão, que se dirige para o sentido e o significado do que fazemos, permite pensar sobre o projeto de vida que temos em tudo que isso implica valores, conquistas, renúncias, caminhos, descaminhos; enfim, proporciona um recolhimento, um retorno a nós mesmos para entendermos o que estamos fazendo. Nossa vida é o retrato das nossas escolhas, que desejamos viver em plenitude. Tenho uma certeza: meu amigo Joél foi um homem fiel a seu projeto de vida; fiel a si mesmo e aos amigos. Viveu e lutou por aquilo em que acreditava, compartilhou seu desespero e sua esperança com todos, de modo cristalino, nas situações mais angustiantes da Universidade e do País. Morreu um homem de bem. Adeus, amigo!

Cecília Pires

Professora de Filosofia aposentada da UFSM

DICA CULTURAL

CD



Quem escutou?
Rejane Miranda(*)

CD:
BEM DE BEM
Cantor: Pirisca Grecco
Gravadora: USA Discos
Preço: R\$ 12,90, no
Hipermercado Big
www.pirisca.com

Não conheço muito da produção musical nativista, só o que eventualmente chega às minhas mãos, recomendado por alguém. O meu colega, Renato Molina, sabendo que sou fã de Mercedes Sosa, sugeriu que eu ouvisse a versão do músico Pirisca Grecco para a música Soy pan, Soy pás, Soy mas, composição de Piero José, interpretada por La Negra.

Neste meio tempo, Pirisca recebeu o Prêmio Açorianos 2007 de música regional com o disco Bem de bem e também como melhor intérprete. Ao ouvir o disco, me apaixonei pela sonoridade do trabalho, pela mistura de ritmos regionais com elementos de diversas tendências musicais como o folclore latino, MPB, Rock e Pop. A voz de Pirisca - um lindo timbre - dá o toque final neste caldeirão sonoro.

Nascido em Uruguiana, em 1971, ele já venceu os principais festivais do Estado e este disco - o quarto da sua carreira - além de duas regravações, traz composições de Érlon Péricles, Zeca Alves, Túlio Urach, Tukano Netto e Ricardo Martins que também assina os arranjos.

Nota: **Bem de bem, adv., gauch.;** 1. expressão típica da fronteira Brasil/Uruguai. Diz-se do gaúcho que está de bem com a vida. 2. Muito bem, excelente, espetáculo, mas bota bem. 3. O mesmo que: às mil maravilhas. 4. De bem com tudo e com todos. (**do Uruguai: bien de bien**).

(*) *Jornalista, produz e apresenta o programa "Fazendo Arte", de segunda a sexta, das 11h05min às 12h, na Rádio Universidade da UFSM e na TV Campus, quartas e sextas, às 10h30min, canal 15 da NET; www.ufsm.br/fazendoarte*